

A EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS IMPACTOS NO ESPAÇO URBANO EM CIDADES DO CEARÁ

Antonia Helaine Veras Rodrigues

Doutoranda em Geografia pela UFC

ahelainevr@gmail.com

Maria Clelia Lustosa Costa

Professora do Departamento de Geografia da UFC

clelialustosa@ufc.br

Mariana Brito de Lima

Professora IFCE/Campus Juazeiro do Norte. Doutoranda em Geografia pela UFC

lima.mariana@ifce.edu.br

RESUMO:

As políticas públicas de expansão e interiorização da educação superior no estado do Ceará têm repercutido na organização do espaço intraurbano e regional de cidades pequenas e médias, bem como nas atividades econômicas e no modo de vida da população local. Este artigo visa discutir o impacto destas políticas públicas em três cidades sedes de campus da Universidade Federal do Ceará – UFC: Russas, Quixadá e Crateús. Apresenta-se um breve panorama geral acerca do ensino superior federal no interior do Ceará, e discute a importância dos campi da UFC como estruturas de oportunidades para o desenvolvimento local e regional. A partir da implantação de cursos nas áreas tecnológicas e de engenharias, é possível revelar mudanças no contexto urbano e regional num período de intensificação das relações internacionais, sob a égide da globalização.

Palavras-chave: Universidades Federais, Políticas Públicas, Interiorização.

GT – “Número”: “02” “Título do GT”: “Cidades médias e reestruturação urbana: tendências empíricas e desafios teóricos”

1. INTRODUÇÃO

A educação possui relevância central para o desenvolvimento humano, dado seu papel transformador das capacidades, para o exercício da autonomia e da liberdade, devendo o Estado fortalecer e proteger políticas públicas que assegurem o direito à educação. No Brasil, o processo de expansão do ensino superior em cidades fora do eixo das metrópoles, tem sido implementado de diversas maneiras.

Nesse sentido, se destacam: a interiorização, valorizada tanto no nível federal quanto estadual; a diversificação, por meio da criação de cursos de graduação e pós graduação; novas formas de financiamento do ensino público e privado, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior e, o Programa Universidade Para Todos (PROUNI).

No Nordeste, a expansão da educação superior pode ser entendida como ampliação de oportunidades para a população em cidades médias e pequenas. Estes fatores se justificam através de ações como, o aumento de matrículas no setor público e privado, estímulos de políticas afirmativas que tem como objetivo promover a inclusão socioeconômica de populações historicamente privadas do acesso ao ensino superior. Além disso, a ampliação da oferta de vagas com a criação de novos campi universitários no interior dos Estados nas duas últimas décadas (2000-2020) remete a desdobramentos nos aspectos sociais, educacionais e econômicos que se refletem no espaço urbano e regional.

O processo de expansão do ensino superior de nível federal no interior do Ceará ocorre de maneira mais expressiva a partir do ano de 2006 com a criação dos campi da Universidade Federal do Ceará (UFC) nas cidades de Sobral¹ e Quixadá. Com a política pública do REUNI instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), essa expansão chega as cidades de Russas e Crateús, nos anos de 2011 e 2012, respectivamente. De modo geral, o REUNI contribuiu para o acesso de estudantes de baixa renda econômica e, em sua maioria, de alunos de escolas públicas, possibilitando que o pobre tivesse chances de conseguir se profissionalizar no ensino superior e ser inserido no mercado de trabalho em melhores condições.

¹ Desde 2001 existia na cidade de Sobral o curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Em 2006 é instalado um novo campus na cidade com a oferta de mais seis cursos.

Essa interiorização da universidade federal promoveu um significativo aumento no acesso ao ensino superior. Essa expansão apresentou uma dimensão de desenvolvimento econômico visível nos espaços regionais e intraurbano em razão do impacto econômico, político, cultural trazido pelos campi dessas universidades. De acordo, com Costa Filho (2019), formar pessoas e construir conhecimento é um dos papéis fundamentais da educação superior enquanto agente do desenvolvimento social, econômico e humano. O incentivo a pesquisa, ensino, extensão e inovação tecnológica ao longo dos anos vem sendo entendida como o caminho para superar o subdesenvolvimento.

Desse modo, tanto em cidades com economias pouco expressivas, quanto naquelas com dinamicidade dos serviços públicos e privados ou do agronegócio, esses novos campi propõem-se também o desenvolvimento urbano e regional, pautado em aspectos ligados ao que se pode configurar como economia do conhecimento ou criativa com cursos especialmente de bacharelados nas áreas de engenharias e tecnologias.

Este ensaio pauta-se na análise da educação superior e os seus impactos no espaço urbano em três cidades cearenses, sedes de campi da Universidade Federal do Ceará - UFC. Cabe salientar que a oferta desse serviço no território brasileiro e cearense tem acarretado transformações recentes no que se refere a sua expansão.

A importância das instituições de ensino superior (IES) para o desenvolvimento econômico e regional, foi destacada por Souza (2020, p 16), pois contribuíram para que as cidades passassem “a ser uma centralidade imprescindível nos sistemas de inovação e na dinâmica territorial das políticas públicas e setores privados.”

Nesse sentido, o lócus de análise empírica do presente estudo são os municípios de Crateús, Quixadá e Russas, situados no estado do Ceará, que possuem sedes de campus da Universidade Federal do Ceará. Em escala regional, utiliza-se a denominação de microrregião geográfica adotada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE. Assim, Crateús situa-se na microrregião geográfica Sertão de Crateús, Quixadá localiza-se microrregião geográfica Sertão de Quixeramobim e Russas fica na microrregião geográfica denominada Baixo Jaguaribe.

Esse recorte espacial de análise adotado mostrou-se adequado para se dimensionar a influência e centralidade socioeconômica destes três municípios selecionados², com base na expansão e interiorização do ensino superior no Ceará, que reverbera no setor econômico, na inovação e oferta de serviços urbanos.

2. O ENSINO SUPERIOR FEDERAL NO INTERIOR DO CEARÁ: IMPACTOS RECENTES NO ESPAÇO URBANO E REGIONAL

Segundo dados do Censo da Educação Superior em 2020, existia, no Ceará, 89 unidades de Instituições de Ensino Superior – IES, sendo 38 situadas na capital Fortaleza e 51 unidades no interior do estado. Estas IES são classificadas como universidades, centros universitários, faculdades e instituto federal. Os dados de matrículas em cursos de graduação totalizavam 325.967 mil, sendo a maioria em instituições privadas 233.565 mil e apenas 92.402 mil em instituições públicas. (BRASIL, 2020).

A hipótese de que a educação é um condicionante de transformação da sociedade, justificou a implantação de políticas públicas educacionais visando reduzir as desigualdades de uma sociedade. As políticas públicas constituem um conjunto de ações e decisões de governo voltadas para resolver os problemas e atender as demandas ou expectativas da sociedade.

Concebe-se as políticas de expansão e interiorização do ensino superior enquanto políticas distributivas. Segundo Theodori Lowi (1964), estas possuem uma tipologia de baixo grau de conflito dos processos políticos, visto que só parecem distribuir vantagens. São caracterizadas por consenso e indiferença amigável. Em geral, beneficiam um grande número de destinatários.

Camargo e Araújo (2018) ao discorrem sobre as Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil, consideram que desde a década de 1990 a Educação Superior vem passando por inúmeras mudanças expressas nas políticas voltadas para esse nível de educação, dentre as quais se destacam a ampliação e a diversificação do sistema, a ampliação do setor privado, além da ênfase engendrada no setor público.

² A presente pesquisa sobre os impactos das políticas públicas educacionais de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Ceará, vem sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará com apoio da Coordenadoria de Apoio de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A interiorização do ensino superior de nível federal no Ceará, iniciou-se em 2001, resultante da expansão da Universidade Federal do Ceará – UFC com a instalação do curso de Medicina, nas cidades de Barbalha, região sul, e Sobral, na região norte cearense.

Esse modelo de estrutura de campi, busca destacar a extensão do ensino e inclusão, uma vez que a interiorização visa também atingir o desenvolvimento regional e local de maneira sustentável para todos. Desse modo, atentando-se para a possibilidade de contribuir para a movimentação econômica como forma de influenciar o desenvolvimento das cidades sedes de campi universitários.

Em 2006, a UFC implantou na região do Cariri outros cinco cursos: Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), cujas aulas ocorriam nas cidades de Juazeiro do Norte e do Crato.

A estrutura física do então campus avançado da UFC no Cariri, em Juazeiro do Norte foi inaugurada em 2008. No ano seguinte, foram criados os cursos de Jornalismo, Engenharia de Materiais e os antigos cursos de Educação Musical (atual Licenciatura em Música) e de Design de Produto (atual Bacharelado em Design), e em 2010, veio o curso de Administração Pública. Ainda no campus de Juazeiro do Norte, em 2019 foram implementados os cursos de Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Matemática Computacional e Licenciatura em Letras-Libras. Em 2020, começaram as atividades dos cursos de Medicina Veterinária e de Pedagogia.

O campus Crato foi implantado em 2011, posteriormente, a partir do desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criada a Universidade Federal do Cariri (UFCA) pela Lei 12.826, de 05 de junho de 2013, com natureza jurídica de autarquia, sendo vinculada ao Ministério da Educação, do Governo Federal da República Federativa do Brasil. A UFCA, também tem campi nas cidades de Brejo Santo e Icó. A Universidade baseia suas ações em quatro pilares – Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – e tem como principais objetivos a inclusão social e o desenvolvimento territorial sustentável. (Portal da UFCA, 2021).

Cabe salientar que o campus Brejo Santo abriga o Instituto de Formação de Educadores (IFE/UFCA), com cinco cursos. O primeiro deles a funcionar, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática (LICN), oferece formação generalista nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia, em pelo menos três anos. A partir do quarto semestre, os estudantes optam por cursar (ou não) uma das disciplinas específicas. Assim, eles

podem cursar concomitantemente a LICN e outra Licenciatura específica, concluindo, portanto, dois cursos. (Portal da UFCA, 2021).

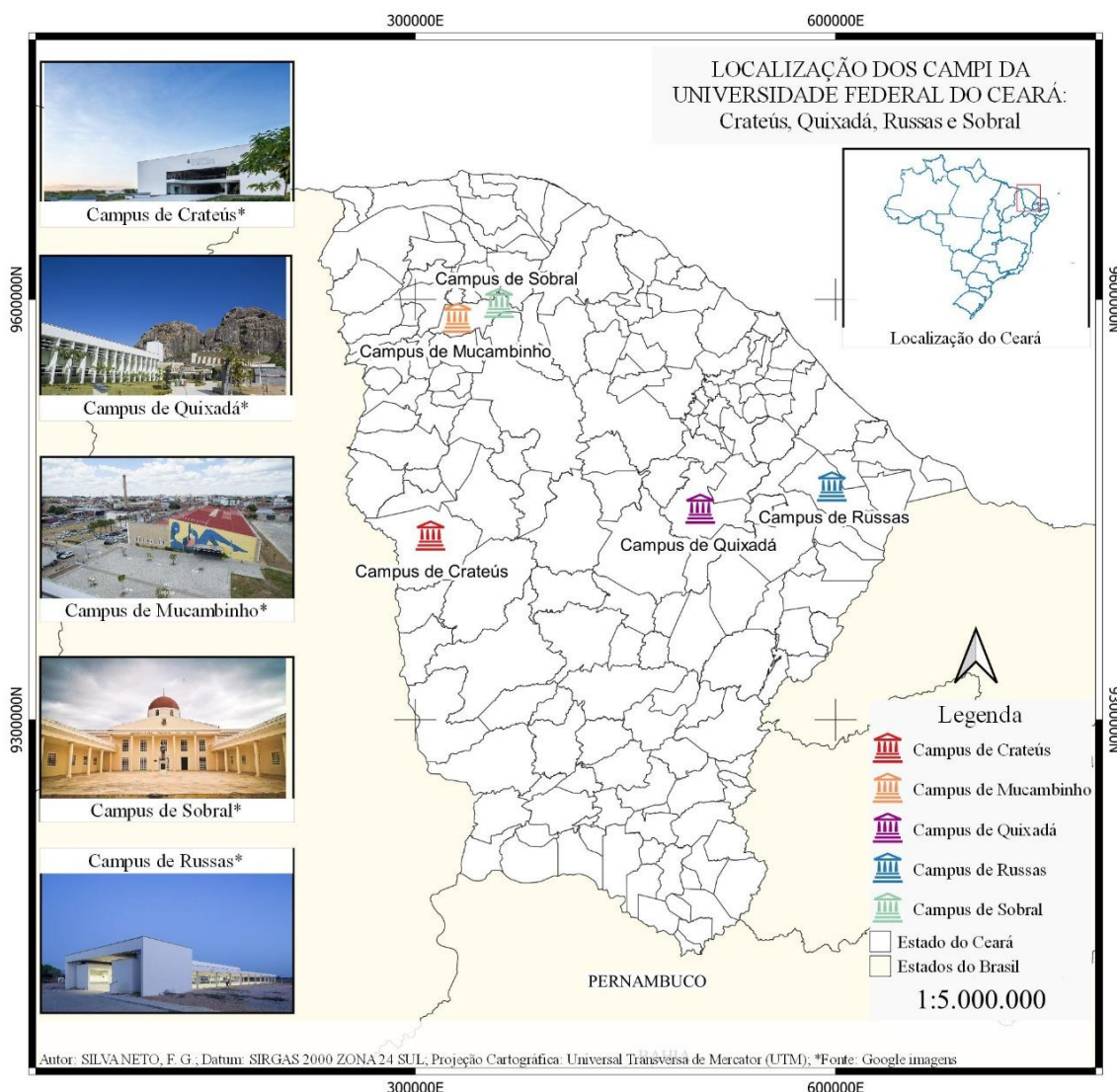
Na cidade de Icó, abriga o Instituto de Estudos do Semiárido (IESA/ UFCA), responsável pelo curso de História, criado pelo Conselho Superior Pro Tempore (Consup/UFCA), em novembro de 2013, e as primeiras aulas ocorreram no segundo semestre de 2014. Na época, menos da metade das vagas ofertadas foram preenchidas, mesmo após três reclassificações e chamadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). A baixa adesão somada ao alto índice de evasão e a problemas administrativos levaram à decisão pela extinção do curso, que já não recebe novos estudantes. (Portal da UFCA, 2021).

Os municípios cearenses favorecidos com a ampliação de vagas para universitários são: Sobral³, Quixadá, Crateús e Russas (mapa 01). Estes, possuem campi universitários da Universidade Federal do Ceará, e campi do Instituto Federal do Ceará (IFCE), com exceção da cidade de Russas que não dispõe de campus do Instituto.

A expansão e interiorização do ensino superior tem contribuído nas últimas duas décadas para a atração e concentração de comércio e outros serviços para estas cidades, que podem se transformar em centros universitários.

Mapa 01: Localização dos Campi UFC no interior do Ceará.

³ Na cidade de Sobral, há dois campi da UFC. O primeiro foi criado no ano de 2001, denominado Campus Sobral, com a oferta inicial do curso de Medicina e Campus Mucambinho, criado em 2006 onde funcionam os demais cursos. No entanto, na pesquisa em desenvolvimento, o foco central consiste em analisar os demais campi da UFC, excluindo-se Sobral e Itapajé (cujo campus foi inaugurado em 2021).



Fonte: Pesquisa de campo e elaboração por RODRIGUES e SILVA NETO (2021)

Em relação a interiorização do ensino superior federal na cidade de Sobral, região norte do Ceará, o curso de Medicina/UFC-Campus de Sobral iniciou suas atividades, no Centro de Ciências da Saúde, Campus do Derby, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Os desafios tinham o apoio irrestrito da Direção da Faculdade de Medicina em Fortaleza. A parceria entre a UFC, UVA, Prefeitura Municipal de Sobral, Governo do Estado do Ceará e Diocese de Sobral (Santa Casa de Misericórdia de Sobral e Hospital do Coração) foi essencial para o fortalecimento do curso.

Consequentemente, as atividades realizadas pelo Curso de Medicina/UFC - *Campus* de Sobral induziu, a criação do Campus da UFC em Sobral, em 2006, resultante do

processo de expansão do ensino superior do Ministério de Educação e Cultura. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) aprovou os cursos de graduação em Ciências Econômicas, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Odontologia e Psicologia, para conjuntamente com o já existente Curso de Medicina, configurar o Campus desta Instituição de Ensino Superior. Atualmente, há também os cursos de Finanças e Música.

Em 2006, também é criado o Campus da Universidade Federal do Ceará em Quixadá, localizado próximo a um dos pontos turísticos mais visitados do município, o açude do Cedro. A implantação do campus da UFC Quixadá contou com o apoio do poder público municipal, que fez doação do terreno. A demanda do município era por cursos na área da informática, pois o objetivo era pudesse se tornar a cidade em um polo desenvolvedor de Informática com cursos complementares para fomentar o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, no contexto do mundo globalizado e da sociedade digital, conectado através das redes de internet, o egresso desses cursos poderia permanecer na sua respectiva região trabalhando para grandes empresas multinacionais, desenvolvendo softwares e programas computacionais, intensificando a comunicação em rede.

Assim, essa sociedade em rede, fortalecida e qualificada com o acesso ao ensino superior, permitiria configurar uma nova estrutura social local. O acesso as tecnologias digitais de informação e comunicação contribuiria para a permanência de jovens⁴ no interior cearense, evitando a migração para os grandes centros urbanos em busca de estudo e/ou trabalho e logo ser fator de atração de empresas na busca desses profissionais. Todavia, com a forma de ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), há no campus Quixadá estudantes de diversos lugares, sendo as vagas preenchidas não apenas por população da região do Sertão de Quixeramobim.

Segundo informações obtidas no Portal da UFC/2021, o Campus tem como missão gerar, difundir e divulgar o conhecimento na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), atendendo as demandas de formação e estímulo à pesquisa científica e tecnológica na mesma área. É sua missão, também, formar recursos humanos qualificados e aptos a ingressar no mercado de trabalho, com base em competências e práticas profissionais atualizadas.

⁴ Estar sendo realizado um levantamento do perfil dos acadêmicos (ingressantes e egressos) do Campus de Quixadá, para identificar a naturalidade dos mesmos.

Sabe-se que os cursos na área da Informática têm uma significativa atratividade de mercado além de uma demanda global por profissionais na área da tecnologia e programação, pois para o trabalho nessa área permite que os egressos desenvolvam programas de redes de computadores, programas de internet, dentre outros, e estas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer lugar. Desse modo, nessa pesquisa em andamento, investiga como tem sido absorvida essa mão de obra qualificada, e onde se encontram os egressos destes cursos.

Nesse sentido, os programas e projetos de extensão possibilita aos estudantes profissionais de computação, a oportunidade de uma carreira promissora, e favorecem o desenvolvimento regional através da produção de TICs. Levanta-se a hipótese que empresas no setor de TIC ou inovação para serviços podem ser criadas, potencializando a criação de polo produtor de TIC no sertão central cearense.

As características dos cursos existentes no Campus UFC Quixadá, por serem todos da mesma área, implica em redução de custos, principalmente de professores, pois uma única disciplina pode atender a vários cursos, bem como um único professor também pode atuar em vários cursos, havendo desse modo, um racionamento dos recursos. Inicialmente, os cursos tinham como tutor o Departamento de Computação da UFC, sendo responsável pela seleção do primeiro quadro de docentes, pela definição da infraestrutura necessária ao funcionamento dos cursos, adequação às Diretrizes Curriculares e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além de servirem como referência de qualidade. Aos poucos estes cursos foram obtendo maior autonomia.

A proposta temática do Campus é voltada exclusivamente para o segmento de TIC e possibilita uma cooperação, de forma que todos os cursos se beneficiam com a interdisciplinaridade existente, com o acervo bibliográfico atendendo as demandas dos cursos de graduação em Ciência da Computação, Design Digital, Engenharia de Computação, Engenharia de Software, Redes de Computadores, Sistemas de Informação; e para o Mestrado em Computação. Desta maneira, o campus congrega laboratórios, infraestrutura administrativa, técnicos e professores especializados no segmento de tecnologia e comunicação.

Na região do Vale do Jaguaribe, o Campus da Universidade Federal do Ceará na cidade de Russas, criado em 2011, implantado em 2012, tendo suas atividades acadêmicas iniciadas apenas em 2014, com a primeira turma de Engenharia de Software. A partir de 2015, são ofertados os cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia

Mecânica e Engenharia de Produção. Segundo o portal da UFC/2021, o Campus tem como objetivo formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento local e regional.

Em 2021, a UFC e Prefeitura de Russas assinaram protocolo de intenções que orientará a colaboração mútua entre Universidade, poder público e setor produtivo, com efeitos na atração de investimentos, instalação de empresas de base tecnológica e elaboração de políticas públicas. Assim, se fortalece no município o papel relevante do Campus Russas para apoio a iniciativas inovadoras no município. O diretor do Campus destacou no ato da assinatura que Russas será um laboratório de inovação e que os reflexos da parceria ecoarão por temas como mobilidade urbana, uso e ocupação do solo, uso racional de água, atração e fixação de empresas, gerando emprego, renda e desenvolvimento econômico e social para a região. (Portal de notícias, Campus UFC/Russas, 2021).

O Campus da UFC Crateús, foi criado em 2012, no contexto de expansão e interiorização do acesso ao ensino superior implementada no período de 2003 e 2014. Cabe salientar que a interiorização proporcionou o aumento de vagas públicas que se diferenciou do tradicional modelo de oferta de vagas nas capitais. De acordo com o portal da UFC Campus Crateús, 2021, essa expansão é essencial para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, por ser um mecanismo que permite que seja suprida a carência de profissionais qualificados em áreas estratégicas, não apenas na região em que se situa, mas em todo o país. Neste contexto, é que no Campus de Crateús foram implantados cursos voltados para as engenharias e computação, que são áreas estratégicas para o desenvolvimento.

As atividades acadêmicas do Campus de Crateús tiveram início em 2014, com o curso de Ciências da Computação, e posteriormente, foram implantados, em 2015, com os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sistemas de Informação, e em 2016, o curso de Engenharia de Minas. Dentre as repercussões destacam-se impactos no desenvolvimento socioambiental e econômico na região, através de projetos de extensão que vem sendo desenvolvidos no campus articulados com a sociedade local.

O processo de interiorização do ensino superior público federal, no estado do Ceará, nos municípios de Crateús, Quixadá e Russas, resulta na expressão de que as políticas públicas ampliam o conceito de ações que atenuam as desigualdades, pois trazem em si oportunidades a

grupos sociais excluídos do acesso ao ensino superior, e agora encontram uma estrutura de oportunidades para o seu desenvolvimento educativo, socioeconômico e cultural.

A tabela 01 mostra a distribuição dos cursos superiores nos campi da UFC.

Tabela 01: Campis UFC no interior e cursos ofertados

Crateús	Ciências da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Sistemas de Informação.
Quixadá	Ciências da Computação, Design Digital, Engenharia de Computação, Engenharia de Software, Redes de Computadores, Sistemas de Informação.
Russas	Ciências da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Mecânica.
Sobral	Ciências Econômicas, Engenharia Elétrica, Finanças, Medicina, Música (Licenciatura), Odontologia, Psicologia.

Fonte: Site oficial das IES, 2021.

O ensino superior público cearense está passando por transformações, com a ampliação de cursos de bacharelado no interior do estado. Antes da chegada dos campi da UFC predominava no estado a oferta de cursos de licenciatura, ofertados pelas universidades estaduais.

Estas têm papel preponderantes na formação docente. A Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com sede em Sobral; Universidade Estadual do Ceará – UECE, que se estrutura em rede multicampi com faculdades nas cidades de Limoeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Crateús e Tauá e Universidade Regional do Cariri - URCA, com sede na cidade de Crato, e campus em Juazeiro do Norte, Campos Sales, Missão Velha e Iguatu tem contribuído significativamente na formação docente e conseqüentemente melhoria dos índices da educação básica.

O início do século XXI é marcado por uma política que, longe de ser uma política regional, tinha como meta promover a expansão do ensino superior no território, possibilitando o acesso a milhares de cidadãos, que se quer pensavam na possibilidade de ingressar em uma universidade (OLIVEIRA JUNIOR, 2020). De acordo com Freire e Holanda (2020), a difusão das Instituições de Ensino Superior tem contribuído para o forte crescimento da economia local alterando o conjunto das relações socioespaciais nas cidades onde se instalam.

As universidades tem um importante papel como agentes da (re)estruturação econômica das cidades, tanto em razão do volume de recursos financeiros movimentados quanto pela modificação de dinâmicas intraurbanas (moradia, circulação, usos etc.) e do cotidiano dos moradores (BAUMGARTNER, 2015a). Na tabela 01, é possível observar o crescimento populacional nos três municípios cearenses, com destaque para a população urbana.

Tabela 01: População residente no município: 1991, 2000, 2010, 2021⁵.

Municípios	1991			2000			2010			2021
	Pop. Rural	Pop. Urbana	Pop. Total	Pop. Rural	Pop. Urbana	Pop. Total	Pop. Rural	Pop. Urbana	Pop. Total	Pop. Total Estimada
Crateús	26.707	39.945	66.652	23.349	47.549	70.898	20.168	52.644	72.812	75.241
Quixadá	32.820	39.404	72.224	22.766	46.888	69.654	23.119	57.485	80.604	88.899
Russas	19.511	27.055	46.566	21.997	35.323	57.320	24.881	44.952	69.833	79.559

Fonte: IBGE, Censos Demográficos e Contagem Populacional.

Cabe salientar que com a chegada dos campi universitários da Universidade Federal do Ceará, do Instituto Federal do Ceará, e outros equipamentos educacionais, ocorreram impactos sociais e territoriais expressivos nestas cidades. De acordo com Máximo (2020), esses empreendimentos públicos estão associados a mudanças na dinâmica e na estrutura intraurbana daquelas cidades.

Com a instalação desses novos complexos educacionais há o aumento da demanda por transporte, necessário ao deslocamento para os campi, em regra, localizados em áreas distantes da malha urbana adensada; o incremento do mercado imobiliário local, com a construção de novas edificações voltadas para a locação, sobretudo para os estudantes; o aumento do comércio e dos serviços locais com atividades voltadas a esse novo público; e ainda a flexibilização da legislação urbanística, com a ampliação do perímetro urbano e a inclusão desses novos campi em áreas anteriormente consideradas rurais, ação que contribui, inclusive, para a implantação de novos loteamentos e condomínios residenciais. (MÁXIMO, 2020)

Partindo das discussões realizadas pelo Ministério da Educação (2012) acerca da expansão das universidades federais, afirma-se que o Estado reconhece a importância da

⁵ Dados obtidos no site da PNAD, IBGE.

interiorização e os efeitos que a mesma traz, enfatizando o desenvolvimento das regiões onde ocorrem as interiorizações a partir do incentivo à pesquisa científica, as atividades de extensão e a inserção de um maior número de pessoas no ensino superior público.

A implantação de um campus de uma universidade pública afeta as dinâmicas urbanas e regionais das cidades, estratégia governamental utilizada para a promoção do desenvolvimento econômico por meio da geração de empregos públicos de alta qualificação e gastos básicos de alunos e professores; e para a melhoria dos padrões educacionais, qualificação da força de trabalho e desenvolvimento tecnológico e cultural. As universidades contribuem para o desenvolvimento econômico, político e cultural, dinamizando cidades, alterando sua morfologia e seu papel e imagens na rede urbana, agora mundializada. (BAUMGARTNER, 2021).

A universidade possui um papel importante enquanto agente transformador da realidade social através do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, a interiorização é a forma mais efetiva pela qual a universidade busca alcançar uma parcela significativa da população que, sem a democratização do ensino, teria suas oportunidades de ascensão social significativamente diminuídas. (COSTA FILHO, 2019).

O acesso ao ensino superior possibilita ao indivíduo melhor qualificação profissional, exigida pelo mercado de trabalho no contexto da globalização da economia. Esta estrutura de oportunidade possibilita a redução da vulnerabilidade social. Vários estudos abordam a interiorização da Universidade como aliada do desenvolvimento econômico, social e político de uma região (BRITO, 2014; BAUMGARTNER, 2015; ANDRIOLA; SULIANO, 2015).

Para Kaztman (2000, p. 7), a vulnerabilidade é “a incapacidade de uma pessoa ou de um domicílio para aproveitar-se das oportunidades, disponíveis em distintos âmbitos socioeconômicos, para melhorar sua situação de bem-estar ou impedir sua deterioração”. Assim, as políticas públicas de acesso ao ensino superior são consideradas estratégias de oportunidades para os mais diversos grupos, sendo necessárias as discussões do papel das políticas educacionais adotadas no estado do Ceará, como uma estrutura de oportunidade.

Para Costa Filho (2019), o processo de interiorização do ensino superior surge como forma de inclusão social por meio da democratização de acesso ao ensino. A expansão e interiorização carecem a princípio da compreensão da importância do seu desenvolvimento e

qualidade em todas as estruturas que constituem um campus, ou seja, os diversos serviços oferecidos, vagas, cursos, espaço, projetos e pesquisas desenvolvidas, dentre outros.

Destaca-se que as políticas públicas de expansão e interiorização da universidade pública, se configura como um relevante mecanismo de inclusão, pois cria possibilidades de acesso ao ensino superior a um maior contingente populacional.

A Lei Nº 12.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por dez anos, tem como uma de suas diretrizes, a melhoria da qualidade da educação. Em relação ao ensino superior, a meta consiste em elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50%, e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. BRASIL, (2014).

Observando os dados referentes ao ano de 2020, estes apresentavam um resultado parcial de 48,6%, para a taxa bruta de matrículas da Educação Superior, e 23,8% dos jovens de 18 a 24 anos cursavam o ensino superior. Isto posto, destaca-se que uma das estratégias adotadas, foi ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior. OPNE (2020).

Tendo como base a ideia de pensar a interiorização da universidade como forma de desenvolvimento social, Boaventura (2009), enfatiza que a interiorização das universidades públicas e a expansão do ensino superior desenvolvem uma importante ação na formação de professores, que visam atender à meta da política educacional. Assim, a expansão do ensino superior consegue qualificar os professores de ensino básico dos interiores dos estados, transformando a qualidade da educação básica e superior no Brasil.

Gramani (2017) afirma que o Ceará vem apresentando evolução na educação básica por meio de práticas não necessariamente inovadoras, mas bastante eficientes. Para Lima, (2012), a política de avaliação educacional implementada pelo Estado no período de 2007 a 2010, demonstrou uma tendência acentuada e contínua de melhoria do desempenho em todas as séries e disciplinas avaliadas. É notório, a transformação da realidade educacional existente, rompendo com obstáculos de baixa qualidade predominante no sistema de ensino no Ceará.

Santos (2017) e Costa Filho (2019), ressaltam que os investimentos na interiorização da universidade pública e de democratização possibilitam alcançar num futuro uma sociedade desenvolvida e esclarecida em seus ideais, que possa contribuir para o enfrentamento de

contradições sociais, como as desigualdades de gênero, sexualidade, etnia, raça etc. Desse modo, o ensino superior contribui para a melhoria de vida e emancipação social, que cria a expectativa de novos avanços sociais, levando em consideração que a universidade é a constituição de um espaço plural e democrático, que deve contribuir para uma sociedade multicultural e igualitária.

Através da chegada de um campus universitário em uma cidade fora do rol metropolitano repercute como relevante papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social da região, ao passo que qualifica profissionais e atrai novos serviços para os lugares onde se fixam. Andriola e Suliano (2015) afirmam que, a UFC atingiu de forma direta a economia local, influenciando positivamente e de diversas formas variados setores da economia dos interiores, desde os pequenos empreendimentos às grandes empresas que passaram a se instalar na região. Ainda de acordo com os mesmos autores, é possível observar o crescimento no setor comercial, uma vez que os comerciantes atestam o aumento das vendas e do número de clientes, graças à presença de estudantes que passam a morar nos interiores, atraídos pelos campi interiorizados.

Para Claval (1998) as universidades melhoram, de maneira geral, a atração de serviços e novas atividades para o centro urbano, incentivando a vinda de executivos ou técnicos para as cidades médias e pequenas, seduzidos também pela proximidade de educação superior de qualidade nas localidades. Muitas dessas cidades, através da presença de uma universidade, buscam sua inserção na rede urbana como um polo tecnológico, facilitando a atração de atividades de alta tecnologia.

A UFC causou impactos positivos no interior do estado do Ceará. Os impactos econômicos possibilitaram “maior dinamização econômica local, implicando crescimento municipal; maior oportunidade de a população local contar com novas formas de qualificação profissional por meio do acesso à UFC; geração de mais postos de trabalho para os moradores locais” (ANDRIOLA; SULIANO, 2015, p. 286).

A Universidade contribui para dinamizar a economia local, e, a partir da interiorização da UFC, as comunidades interioranas perceberam o aumento das possibilidades de ter maior acesso a uma formação na universidade pública e uma profissionalização de qualidade, e vislumbraram possibilidades de ascender socialmente, diminuindo o nível de desigualdade na região. (COSTA FILHO, 2019).

Destarte, investigar os impactos promovidos pela expansão e interiorização no espaço cearense é essencial para se analisar as dinâmicas recentes que vem ocorrendo nessas cidades sedes de campi universitários no contexto regional em que estão inseridas. A ampliação de atividades econômicas e a inserção da população local nos cursos de graduação da UFC foram eficazes em sua missão, inclusive a população local passou a ser inserida também nas atividades inovadoras propostas pela Universidade através de projetos de pesquisa e extensão que dinamizou a economia local, influenciando no desenvolvimento dos municípios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se que ao longo dos tempos, políticas públicas, elaboradas com base em teorias de desenvolvimento econômico, desenvolvimento econômico social, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano, foram aplicadas, visando superar o chamado “subdesenvolvimento” de alguns países e as desigualdades sociais e econômicas internas. Elas priorizaram o crescimento econômico, o PIB e a produção de bens e serviços, ampliando as desigualdades sociais, os conflitos e degradando o meio ambiente.

Nesse âmbito, convém destacar que a Agenda 2030 é um plano de ação global com objetivos e metas integradas e abarcam as três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, ambiental e econômica, que podem ser colocados em prática por governos, sociedade civil, setor privado e por cada cidadão comprometido com as gerações futuras. Assim, amparados nestes preceitos, amplia-se as políticas públicas educacionais com a oferta de cursos de ensino superior, resultando no território brasileiro em processo de interiorização dessa modalidade de ensino, alterando o espaço urbano e regional dessas cidades receptoras de campi universitários.

No que se refere a educação, a Agenda 2030, asinala que é fundamental “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Neste contexto, emergem as políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior de nível federal, implementada principalmente pela UFC, no interior do Ceará, que pode ser compreendida como uma política de Estado que vem dotando o território cearense de instrumentos necessários para a participação em atividades produtivas avançadas, principalmente na área tecnológica.

A implantação desses complexos educacionais está associada a alterações no espaço intraurbano. O caráter espacial/territorial da política pública de instalação dos campi universitários incorpora com as ideias de vinculação das cidades universitárias a uma proposta de economia do conhecimento e cidade inovadora. De acordo, com Baumgartner (2021), o estudo geográfico da associação da universidade com as startups, por exemplo, é um caminho de pesquisa ainda em aberto. Logo, é relevante identificar os impactos econômicos proporcionados pelos campi da UFC nas três cidades em análise no estado do Ceará.

5. REFERÊNCIAS

AMORA, Zenilde Baima; COSTA, Maria Clelia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; SULIANO, Daniele Cirilo. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Rev. Bras. Estud. Pedagógicos**. (online), Brasília, v. 96, n. 243, p. 282-298, maio/ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/339512841>

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Geografias da educação superior em duas escalas de análise: a expansão das Universidades Federais no Brasil e os impactos no espaço urbano em cidades médias e pequenas da Bahia. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v.15, n.1, p.35-56, 2021. <http://seer.ufrgs.br/paraonde>

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. **Cidades Universitárias, Cidades Médias, Cidades Pequenas: Análises sobre o processo de instalação de novos campi universitários**. Espaço Aberto, Rio de Janeiro, vol.5, n.1, p. 73-93, 2015.

BOAVENTURA, Edvaldo. Problemas da Educação Baiana. Salvador: Gráfica Universitária, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 12.005 de 25 de junho de 2014. Cria o Plano Nacional de Educação. Brasília: Senado Federal, 2014.

BRITO, Leonardo Chagas de. A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. **Espaço e Economia**. Revista brasileira de Geografia Econômica, n. 4, 2014.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ARAÚJO, Israel Martins. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate.

Acta Scientiarum. Education, v. 40(1), e37659, 2018. <http://periodicos.uem.br/ojs/acta>
ISSN on-line: 2178-5201. Doi: 10.4025/actascieduc.v40i1.37659

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 698 p

CLAVAL, Paul. Politics and the university. In WUSTEN, Herman van der (Ed.). The urban university and its identity. Roots, locations, roles. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1998, p.29-46.

CORREA, R. L. Sobre agentes, escalas e produção do espaço: um texto para discussão. In. CARLOS, A. F. A; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, M. E. B; **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012.

CORRÊA, Ricardo Leitoles; NASCIMENTO, Décio Estevão do. A interiorização das universidades e o mercado de trabalho regional: o caso da Universidade Federal do Paraná. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte. v.26. n.2. p. 149-169. mai-ago, 2017.

COSTA FILHO, Juvenal Pinheiro da. **A Interiorização da Educação Superior Pública e sua Relação com o Contexto Local: o caso da Universidade do Estado do Amazonas**. Tese (Doutorado em Administração). Centro de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais. 2019.

DOTTA, Alexandre Godoy. Public policies for the assessment of quality of the Brazilian. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, vol. 3, n. 3, p. 53-69, set./dez. 2016. DOI: 10.5380/rinc.v3i3.49033

FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini de Freitas. Elementos para apreensão da dimensão regional do urbano-metropolitano na atualidade. **Confins**. N. 44, Dossiês Geografia regional. 2020.

FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral pelas Instituições de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

FREIRE, Heronilson Pinto; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. A interiorização do ensino superior em uma cidade média: a territorialização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. In: OLIVEIRA JR, Antônio de (org). **Expansão do ensino superior & desenvolvimento local/regional**. Ituiutaba: Barlavento, 2020, 167 p.

GRAMANI, Maria Cristina. Análise dos determinantes de eficiência educacional do estado do Ceará. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 507-526, abr./jun. 2017

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; CASTRO, P. C. da C; CORREA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000, 2010. Rio de Janeiro, IBGE, 2020.
. Estimativas de População – 2021. Rio de Janeiro, IBGE, 2020.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Dados dos Indicadores de Desenvolvimento Humano – IDH e Produto Interno Bruto – PIB dos municípios do Ceará. Disponível em: www.ipecedata.ipece.gov.br

KAZTMAN, Ruben. FILGUEIRA, Carlos. **Marco conceptual sobre activos, vulnerabilidad y estructura de oportunidades**. Montevideo, CEPAL/ PNUD, 1999.

LIMA, Alessio Costa. Ciclo de avaliação da educação básica do Ceará: principais resultados. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 38-58, set/dez. 2012. LÔBO, Bruno Jesus Martins. Análise Espacial do Desenvolvimento Humano Educacional dos Municípios do Estado do Ceará nos anos 2000 e 2010. Mestrado Profissional em Economia do Setor Público, Fortaleza, 2017.

LOWI, Theodore. American Business, Public Policy, Case-Studies and Political Theory. In: **World Politics**, v. 16, n. 4, p. 667-715. 1964.

MÁXIMO, Rérisson. Efeitos territoriais de políticas educacionais: a recente expansão e interiorização do ensino federal em cidades não metropolitanas no Ceará. **Urbe**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2020, 12, e20190080. DOI: 10.1590/2175 3369.012.e20190080

MENY, I; THOENIG, J. C. **Las Políticas Públicas**. Barcelona: Ariel, 1992.

MOURA, R.; PÊGO, B. **Aglomeraciones urbanas no Brasil e na América do Sul: trajetórias e novas configurações**. *Texto para Discussão nº 2203*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

OLIVEIRA JR, Antonio. (Org.) **Expansão do ensino superior & desenvolvimento local/regional**.: Barlavento, 2020, 167 p.

OPNE. Observatório do Plano Nacional de Educação. <https://www.observatoriodopne.org.br/>. Acesso em 20/04/2022.

RODRIGUES, A. H. V; SILVA NETO, G. Mapa de localização dos campi da UFC no interior do Ceará. 2021.

SANTOS, Pablo Henrique Lacerda dos. A Expansão e Interiorização do Ensino Superior na Bahia: O caso da UFOB. **Anais**. XVI Congresso Internacional Fomerco. Integração regional em tempos de crise: desafios políticos e dilemas teóricos. Salvador, 2017.

SPÓSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L. de; SPÓSITO, M. E. B. **A produção**

do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012. p. 123 – 145.

UFCA. Site Institucional. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/>

UFC. Campus Crateús. Disponível em: <https://site.crateus.ufc.br/>

_____. Campus Quixadá. Disponível em: <https://www.quixada.ufc.br/>

_____. Campus Russas. Disponível em: <http://www.campusrussas.ufc.br/>